

Petrópolis 10-10-1904

Muito prezado senhor doutor!

Suas amáveis linhas encontraram-me num momento de grande tumulto. Aulas e intermináveis provas revezavam-se numa roda viva com desgosto, causado pela desatenção ou talvez burrice de minhas encantadoras alunas. É que antes de ontem foi o aniversário da senhora madre-superiora e por esse motivo houve grande fanfarronice na escola, onde minhas alunas também mostraram o que sabem. Ao menos tive o desgosto de tudo ter corrido às mil maravilhas, depois do inaudito trabalho e de tantos desgostos que engoli. Que eu não estivesse disposto estes dias para mais nada é compreensível e lhe peço a gentileza de desculpar minha impontualidade na resposta a sua carta.

Muito obrigado pela carta do Sr. Mengel. O homem pode ser ajudado, pois tenho *plenty* ericinídeos e, além disso, fico feliz por entrar em contato com um especialista dessa família e que possa determinar minhas coisas precisamente. Trabalhei pouco entomologicamente nos últimos tempos, pois estou ocupado demais e durante o dia não sobra absolutamente tempo nenhum para os meus queridos. As poucas horas do domingo realmente não são suficientes para começar um trabalho sério. Não se tendo tempo para dedicar ao trabalho, as coisas ficam malfeitas.

Junto com esta carta estou lhe enviando algumas preparações de pebrinas que encontrei em alguns heteróceros do Amazonas. Esforcei-me muito com essas pebrinas para lograr uma bela coloração, mas não cheguei a nenhum resultado preciso, já que a cor sumia toda hora no momento da diferenciação. Uma ou outra está mais ou menos colorida. Entre a forma usual, encontrei uma mais piriforme, que sob nenhuma condição, nem boa nem má, abalou-se para pegar coloração. Pegou um pouco de cor em ambos os pólos, mas muito pouco. Estou enviando as preparações abertas, talvez o senhor tenha mais meios do que eu para forçar uma coloração. O que foi responsável por essa falha na minha tentativa de coloração é um enigma para mim, pois já fiz muitas belas colorações. De meios para fixação usei praticamente todos, exceto ácido ósmico, com o mesmo resultado negativo. Talvez o obstáculo seja a grande quantidade de substância gordurosa do corpo, no que não acredito realmente, pois antes da fixação

tratei diversas preparações com éter para tirar a gordura. Mesmo nessas preparações não deu certo. Enfim, talvez o senhor encontre meios e caminhos. Se as pebrinas em questão devem ser vistas como novas formas, isso o senhor resolverá. Infelizmente não tenho os nomes científicos das espécies, então as numerei provisoriamente. Como os exemplares são os únicos que consegui, gostaria muito que o Senhor me retornasse os corpos oportunamente, pois quero mandá-los à Europa para serem determinados.

O *Attacus betis*, que finalmente resolveu aparecer à luz do dia, vai se chamar *Attacus ethra*, pois a pupa, da qual me lembro ainda muito bem e cuja ilustração possuo, não me pareceu *betis* de modo algum. *A. betis* é amarelo, *ethra*, ao contrário, marrom, parecido com *A. arethusa*. [*A.*] *betis* tem nas asas anteriores máculas vítreas triangulares insinuadas no lado interior, debruadas de branco e preto. *A. ethra* tem nas asas anteriores máculas vítreas triangulares alongadas. *A. betis* tem nas asas posteriores máculas vítreas triangulares, *A. ethra*, ao contrário, quadrangulares. *A. arethusa* tem máculas vítreas ovais. Muito característica também é a forma das asas na *ethra*. Estas são alongadas, como em *A. hesperus*, ao contrário de como são em *A. betis*, obtusas na ponta. De que forma os caracteres do seu exemplar se enquadram, isso não sei dizer sem o ter visto. Se o senhor estiver com pressa de obter a determinação, posso lhe enviar um pequeno trabalho especial sobre os *Attaci* para avaliação. Mas se o senhor achar que seu exemplar não sairá voando até dezembro, determiná-lo-ei para o senhor.

De mutucas tenho muito pouco. Não havia nada nos frios meses de inverno e agora realmente não se sabe se já estamos na primavera ou ainda no inverno. Tivemos muita chuva aqui no mês de setembro, de modo que eu quase não saía, e agora se alternam forte calor com chuva e dias gélidos. Nessas circunstâncias não dá para pensar numa coleta bem sucedida. A estação está começando bem mal, se não melhorar logo, o rendimento da primavera será um fracasso.

Tenho ainda algumas semanas de trabalho duro pela frente, pois o fim do ano está chegando e isso significa preparar minha meninada para a festa de encerramento. Haverá então novamente aborrecimentos, mas a expectativa então de poder em breve desfrutar de uma paz absoluta e sorver da natureza por algumas semanas manterá meu bom humor, espero. É muito provável que direcione meus passos novamente a São Paulo, onde o chatearei novamente. Meu amigo e médico particular Dr. Teixeira quer carregar-me, porém, para a fazenda de seu pai em Minas, para tratar-me lá de forma

rigorosa, isto é, me forçar a comer legumes, o que não me agrada, porém, para ser franco. Pois legumes e eu somos eternos inimigos. Conheço a região onde fica a fazenda, perto de Faria Lemos, já da minha primeira viagem ao sul do Espírito Santo. A região é sem dúvida muito mais rica entomologicamente do que Sabaúna. Trouxe de lá o belo *Papilio iphitas* e o extremamente raro *Papilio sebastianus*. Como lá tem muita floresta é de imaginar que lá também haja muitas mutucas. Perspectivas todas muito atraentes, mas a perspectiva de ser obrigado a comer legumes me é assustadora demais. Mas até lá tenho ainda muito tempo para refletir sobre isso e o avisarei a tempo de meus planos. Por hoje vou terminando, pedindo-lhe mais uma vez que me desculpe pela demora desta resposta. Espero que o senhor tenha a bondade de me informar algo sobre a pebrina.

Com cordiais saudações ao Dr. Meyer, Dr. Splendore e ao senhor

seu devotado

J. G. Foetterle

